



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Requerimento N° de 2017
(Do Sr. Ezequiel Teixeira)

Requer no Âmbito da Comissão Permanente do Esporte a realização de Audiência Pública para discutir a desigualdade de condições e de oportunidades na profissionalização do esporte entre mulheres e homens.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos previstos no Regimento Interno, no que tange a atribuição da Comissão do Esporte, a realização de Audiência Pública para discutir a desigualdade de condições e de oportunidades na profissionalização do esporte entre mulheres e homens.

JUSTIFICATIVA

Ao longo dos anos na luta pela implementação do Estado Democrático de Direito, em atenção as garantias e liberdades individuais, houve a ampliação dos direitos das mulheres, com o objetivo de atingir um ideal de igualdade como forma de exercício da cidadania.

Apesar da Constituição da República assegurar o princípio da isonomia, enquanto Direito fundamental, na prática, parece existir um distanciamento da norma constitucional.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Em reportagem que foi exibida no programa Esporte Espetacular da TV Globo, no último domingo, a ex-levantadora da seleção brasileira e Campeã Olímpica, Dani Lins denunciou o preconceito e a segregação que sofreu pelo fato de externar sua vontade em ser mãe aos dirigentes do Clube Osasco.¹

Feito o anuncio do desejo em ser mãe, o clube optou por não renovar seu contrato. Não bastasse a dor e o sofrimento da medalhista olímpica Dani Lins, a reportagem noticia outros episódios de preconceito de gênero.

A Câmara dos Deputados, enquanto órgão de representação popular, não pode deixar de enfrentar esse tema, que afeta a dignidade de centenas mulheres no país, justamente, no esporte que tem como função a inclusão social.

Por isso, proponho o presente requerimento para que possamos discutir uma forma de impedir essa e outras praticas abusivas contra as mulheres no esporte brasileiro.

Assim, por todo exposto, aguardo a aprovação do presente REQUERIMENTO, para que possamos discutir o tema e a criação de mecanismos aptos a impedirem a prática desses atos atentatórios a dignidade.

Para debater o tema, proponho que sejam convidadas, as seguintes autoridades:

1. Leonardo Rabelo de Matos Silva, Doutor em Direito, Professor da Universidade Veiga de Almeida;
2. Dani Lins, medalhista olímpica;

¹ <http://globoesporte.globo.com/programas/esporte-espetacular/noticia/dani-lins-anuncia-gravidez-e-desabafa-sofri-preconceito.ghtml>



CÂMARA DOS DEPUTADOS

3. Adriana Brandão Behar;
4. Representante do Ministério Público do Trabalho;
5. Leonardo Picciani, Ministro do Esporte;
6. Bernard Rajzman, representante do COB;
7. Entidade de Classe que represente os atletas profissionais;

DEP. EZEQUIEL TEIXEIRA

PODEMOS - Rio de Janeiro



CÂMARA DOS DEPUTADOS

ANEXO I – Reportagem do Esporte Espetacular do Portal Globo de Comunicação.

globo.com gt globosports gohew business & etc vídeos ASSINE JÁ MINHA CONTA E MAIS! ENTRAR

ESPORTE ESPETACULAR BUSCAR

Dani Lins anuncia gravidez e desabafa: “sofri preconceito”

Ex-levantadora do Olusko e da seleção brasileira diz que não teve o contrato renovado depois de revelar ao dubê o seu desejo de ser mãe



Por Camila Mourão e Lúndia Trindade, Rio de Janeiro
27/08/2017 12h03 - Atualizado há 21 horas



“Ser atleta ou mãe? Clubes não respeitam gravidez de esportistas”

Hoje, o momento é de celebrar. Afinal, a pequena Lara, de apenas 13 semanas, está a caminho. Mas até a concretização desse sonho, Dani Lins viveu um pesadelo de incertezas. Levantadora da seleção brasileira por sete anos, campeã olímpica em Londres-2012, eleita quatro vezes a melhor levantadora do Brasil pela Superliga, a atleta revelou, no início do ano, que gostaria muito de contar com a presença de um torcedor a mais na arquibancada.

- Eu que ia ser honesta em falar que queria engravidar, mas também achava que elas iam ficar comigo até que eu engravidasse. Esperei uma coisa e não aconteceu - revela.

Ao manifestar publicamente seu desejo de engravidar, o Olusko, dubê a que pertencia até maio deste ano, optou por não renovar seu contrato. Segundo os dirigentes do dubê, essa corte teria sido parte de um processo natural de reestruturação da equipe, que ocorre em todas as temporadas. De uma hora para outra, Dani percebeu que tinha trocado os “pés pelas mãos”.

- Eu acho que eu fui ingênua. Se eu tivesse ficado quinhão, a história poderia ter sido diferente - pondera.

Ao escolher jogar limpo com o dubê, confidenciando seu desejo adiado por vários anos, por causa da intensa agenda de competições, Dani se viu na mesma situação que os mais de 13 milhões de brasileiros desempregados.

A história de Dani, infelizmente, não é um fato isolado. O Esporte Espetacular converteu com várias atletas e ex-atletas sobre a falta de garantias e direitos das atletas profissionais brasileiras, aquelas que recebem salários para competir, e descobriu casos não só de descumprimento de contratos, mas de preconceitos de gênero contra a mulher gestante, que causam prejuízos à nova vida que está sendo gerada. Casos como o da atleta de salto ornamental Juliana Veloso - a principal referência da modalidade no Brasil, que viveu por mais de 20 anos à seleção brasileira - que teve seu plano de saúde cortado, às vésperas de dar à luz.





CÂMARA DOS DEPUTADOS